Anno XXV. Segunda-feira 19 de Novembro de 1849. N. 259.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 51 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Izabel. Aud. do J. dos orf. do c. m. 1. v.
20 Terç. S. Felix. de Valois. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Quart. S. Gelasio. Aud. do J. da 2. v. civ.
22 Quint. S. Cecilia. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
23 Sext. S. Clemente. Aud. do J. da 1. v. do civ, e do dos feitos da fazenda.
24 Sab. S. João da Cruz. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
25 Dom. S. Cathrina.

CAMBIOS EM 17 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 340.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$600 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$600 a 16$800
» de 4$000........... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$940 a 1$960
Pesos columnarios....... 1$940 a 1$960
Ditos mexicanos.......... 1$860 a 1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Londres, 28 de setembro.

O governo francez acaba de nomear o vice-almirante Romain Desfosses para substituir o seu principal enviado no Rio-da-Prata, o almirante Le Prédour, o qual tambem commandava o esquadrão francez naquellas agoas; o vice-almirante hasteou, a sua bandeira sobre a fragata *La Pandore* a partirá brevemente de Brest. Ha rasão para receiar-se que esta nova nomeação implica a desapprovação por parte do gabinete francez do tratado provisoriamente concluido com Rosas pelo almirante Le Prédour, com o soccorro dos officios amigaveis de Mr. Southern; e conseguintemente, qualquer que seja a marcha seguida pelo governo inglez a respeito de nossas proprias relações com o ditador de Buenos-Ayres, a guerra vai ser provavelmente renovada pelos Francezes, e a pacificação do Rio-da-Prata acha-se hoje tão remota como nunca.

Isto, porém, não he tudo, pois, se não estamos mal informados, o almirante Le Prédour, ao transmittir á Europa este tratado, communicou ao seu governo que das duas cousas uma devia escolher, ou aceitar as condições do tratado, ou enviar uma expedição nova e mais poderosa para a defensa de Montevidéo. Portanto, se o governo francez rejeita a mais pacifica destas alternativas, não nos devemos admirar de saber que contempla enviar ao Rio-da-Prata uma divisão militar mais poderosa do que quantas alli teem apparecido; e que 4,000 homens hão sido designados para este serviço. Se estes projectos fôrem realisados, e se a assembléa nacional votar os fundos necessarios para este fim, sem o que o gabinete declinara provavelmente a responsabilidade de uma tal empreza, os negocios do Rio-da-Prata continuarão a ser a perplexidade de nossos estadistas e o desespero de nossos mercadores.

Ha tres linhas de politica a seguir nesta questão, as quaes teem seus respectivos advogados. A mais facil; porém a menos intelligente, consisteria em subscrever a todas as condições que Rosas quizesse estabelecer, em deixa-lo completar a ruina da Carthago rival, fundada na margem opposta do grande rio, em entregar á sua insolente inspecção os interesses européus na America do sul e em comprar couros nos matadouros de Buenos-Ayres quasi com as mesmas condições a que os Hollandezes se subjeitaram no Japão.

Hoje Rosas he todo sorriso e animação; elle espera conseguir apartar a Inglaterra; de sua cooperação com a França, elle promette um pagamento insignificante aos credores inglezes, e até permitte esperar que receberá um dia o ministro da rainha de Inglaterra, o qual conseguio inspirar-lhe sentimentos de estima e confiança por sua pessoa.

Mas, logo que o fim fôsse alcançado, logo que a independencia de Montevidéo fosse sacrificada, o commercio britannico, hoje florecente em Buenos-Ayres, ficaria entregue sem protecção aos caprichos ou aos interesses de um governo arbitrario. Se reflectirmos bem sobre a energia com que a Grã-Bretanha obrou em 1828 para proteger a independencia da Banda Oriental contra as pretenções rivaes do Brasil e de Buenos-Ayres, veremos que o aniquilamento virtual daquelle estado seria uma humilhação e uma vergonha, as quaes completariam a ruina dos interesses britannicos, já tão diminuidos na America do sul.

Foi para prevenir este resultado que as medidas da França e da Inglaterra no Rio-da-Prata fôram adoptadas, e esta politica destruiria o que foi definitivamente expressado nos termos propostos por Mr. Hood.

O governo inglez nunca exigio nada mais do que estes termos, e se nunca reconhecemos que estamos em estado de guerra com a republica argentina, he porque nas reclamações que temos sustentado em Montevidéo nada havia de hostil aos direitos daquella confederação. Nosso desejo era simplesmente vêr o exercito argentino retirado do Uruguay, e uma fórma de governo adoptada naquelle paiz pela vontade do povo, quér a eleição fosse favoravel a Oribe, quér a outro candidato.

O governo francez e ainda mais um partido consideravel da opposição franceza, capitaneada por Mr. Thiers, tinha outros designios, e a cooperação da Inglaterra, a qual foi aceita de bom grado por Mr Guizot, servio como um estorvo á linha peculiar de politica que alguns dos estadistas francezes folgariam de seguir no Rio-da-Prata. Aos seus olhos a Banda Oriental não he tanto um estado independente que deve ser defendido contra as incursões hostis de um rival, como uma dependencia da França, povoada por emigrados francezes, sustentada por um pagamento regular feito pela França, e defendida por voluntarios francezes.

Entretanto, pois que a Inglaterra he simplesmente interessada na defensa de suas relações commerciaes com os estados das margens do Rio-da-Prata, a França tem mostrado que se considera como mais directamente implicada nesta luta; ella tem feito e ainda faz grandes sacrificios pecuniarios para a defensa de Montevidéo; e a proposta de uma expedição, a qual seria ridicularisada na casa dos communs, será applaudida na assembléa nacional. Se, portanto, as circumstancias conduzirem a uma differença consideravel na direcção das respectivas relações da França e Inglaterra com estes estados da America do sul, deixaremos de exercer toda a influencia sobre as intenções da gabinete francez naquella parte, e elle poderá procurar estabelecer sua propria ascendencia sobre a margem septentrional do rio por meios tão incompativeis com a indepencia real de Montevidéo como a invasão do proprio Rosas. Tal he o estado presente desta questão.

A França achará provavelmente uma tal empreza mais ardua e improficua do que até hoje a tem concebido; e até poderá semear o germen de um sentimento menos amigavel entre ella e este paiz; porém o resultado de tudo será fornecer a Rosas novos pretextos para a continuação das hostilidades, e prolongar os inconvenientes que ha já tanto tempo pesam sobre o commercio.

(*Times*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE NOVEMBRO DE 1849.

—

O brigue *Conceição-de-Maria*, que, havendo sahido de Lisbôa com direcção ao nosso porto alguns dias depois do *Veloz*, chegou hontem á tarde, apenas trouxe tres exemplares ao *Diario do Governo*, datados de 10, 11 e 12 do passado.

Portugal ficára perfeitamente tranquillo.

O ministerio Thomar, collocado no centro das parcialidades existentes, e procurando dirigir a opinião publica de maneira a podêr organisar um partido novo que, formado da melhor gente do paiz, symbolise o pensamento do governo, e o ajude em tudo a promover a prosperidade da nação, ainda soffria acre opposição da parte da imprensa que serve de orgão a aquellas parcialidades, a qual, na sua injustiça e desarrasoamento, como que basêa todas as suas accusações contra o actual gabinete de Sua Magestade Fidelissima no facto de não ter elle remediado em *quatro mezes* de existencia os males que em longos *annos* fizeram ao reino as administrações transactas. Entretanto, cabal e logicamente defendido pela gazeta official, esse gabinete proseguia no systema que se impozera; nada poupava por consolidar a ordem publica; e, graças aos meios poderosos á que para isso recorria, ia conseguindo tão felizes resultados, que o jornal á que nos referimos em principio, assim se exprime em o seu numero 239 de 10 de outubro:

« A confiança e o credito vão renascendo pouco a pouco, e o paiz vai pouco a pouco sentindo os seus beneficos resultados. Todos os ramos da industria vão melhorando. Em todos, mais ou menos, se nota mais vida e animação.

« A agricultura tem visto augmentarem-se as plantações de vinhas e olivaes, e tornarem á cultura campos que por falta de meios ficavam incultos.

« A industria fabril tem presenciado a erecção de novas fabricas e o desinvolvimento das antigas.

« A marinha mercante tem tido notavel incremento, estendendo tambem as operações do nosso commercio. As artes, os officios mecanicos, toda a casta de operarios acham trabalho com mais facilidade do que dantes.

« Por mais que os partidos adversos ao govêrno se esforcem por contradizer estes resultados, são verdades que todos sentem; são factos que todo o paiz conhece e presencia.

« Não querem dizer ainda esses factos, que a industria está próspera, que a nação está já feliz. Mas dizem de um modo innegavel, que parou a roda da nossa adversidade, e que principiamos a repararmo-nos dos estragos que a guerra civil nos legou.

« E o povo, que hoje reconhece evidentemente que taes beneficios são o fructo natural da conservação da ordem, auxiliada pela acção governativa, aprecia devidamente essa ordem á que deve o bem, e esses esforços do governo que lh'a conservam e tratam de consolida-la »

As datas de Hespanha chegam a 5 de outubro.

Estava decidido que as côrtes se reuniriam nesse mez.

Em virtude de decreto de 30 de setembro, as deputações provinciaes deviam encetar a 20 de outubro os seus trabalhos ordinarios do corrente anno

A 28 do citado setembro, recebêra S. M. a rainha catholica com a maior benevolencia o Sr. D. José de La Cruz Castellanos, regedor da municipalidade da cidade de Puerto, encarregado por aquella camara de tributar suas homenagens á mesma augusta senhora.

Tudo induzia a crer que mallograria a famosa expedição dos aventureiros contra a ilha de Cuba.

Cria-se que na futura reunião das côrtes, o governo hespanhol iniciaria alguma providencia que remova os obstaculos que porventura se opponham á completa reconciliação do infante D. Sebastião e sua augusta esposa com Sua Magestade catholica, e por conseguinte permitta que aquelles dous personagens voltem ao seio da patria.

A 4 completara-se o segundo anniversario da nomeação do ministerio Narvaez.

Commemorando-o, o *Heraldo* diz o seguinte:

« Recorda-nos o dia de hoje um aniversario que se refere a um caso de extraordinaria longevidade, se olharmos no quanto he curta em Hespanha a vida ministerial; aos infinitos obstaculos que teve que vencer, e ás grandes refórmas á que metteu hombros o actual gabinete.--Ha dous annos que S. M. se dignou confiar ao duque de Valença a formação do gabinete que, com leves modificações, actualmente existe, e parece que ao fazê lo obedeceu ao impulso de uma inspiração que lhe indicava a necessidade de confiar o governo do paiz, no meio deuma tranquillidade apparente que não parecia ameaçada, ao piloto mais destro, ao braço mais resoluto, ao coração mais decedido, que podia encontrar entre os seus subditos. Foi, sem duvida, inspiração, porque antes que cinco mezes tivessem decorrido, e havendo o mais perfeito socego, rebentou a tormenta mais espantosa que a Europa vio desde a quêda de Napoleão. Foi necessaria toda a energia do general Narvaez e de seus dignos companheiros para obstar a que o mal se propagasse, ainda que fosse por pouco tempo, á Hespanha. Com assombro do mundo a Hespanha atravessou socegada a tormenta européa, e se apresentou grande, sensata e poderosa aos olhos dos poucos que antes a desprezavam como anarchica, pobre e debil. He talvez esta a pagina mais brilhante da historia do gabinete Narvaez, porque he a pedra fundamental em que assenta quanto depois vem, e será uma das que a historia de Hespanha guardará com mais orgulho como primeiro resultado positivo e verdadeiro de sua regeneração politica.

« Desde então quanto não tem feito o governo para justificar a confiança da corôa? Sustentou, como não succedia ha um seculo a esta parte, a dignidade da nação; salvou o paiz de encarniçada guerra civil; e emprehendeu refórmas economicas em que se não atreveram a pensar anteriores governos, embora as reclamassem os brados da nação. Fez representar brilhante papel ás nossas armas, n'uma questão que era mais do que européa, porque era universal; e finalmente occupa-se hoje na fecunda tarefa de diminuir a despeza, e iguala-la com a receita, o que a opposição tem sempre pedido, mas que, quando esteve no podêr, não foi capaz de realisar.

« Com esta curtissima resenha fica justificada esta existencia de dous annos, porque ninguem dirá que se tem nella perdido tempo e desperdiçado occasiões. E, apezar disso, podemos dizer que começam agora os grandes trabalhos que a patria espera do actual gabinete, pois muito ha ainda que reformar, e muito caminho fica ainda que transitar pela verdadeira senda do progresso. O que nella fará o ministerio facilmente o prognosticará quem attentar para o que elle tem já feito. Para que esse progresso se complete, desejamos que muitos annos viva ainda no podêr o actual ministerio, para que possa rematar as obras á que deu começo nos dous annos que se acabam de completar, e para que o paiz goze os bens que só elle póde dar-lhe, que são--a restauração da sua antiga prosperidade, e a segurança de que se conservará tranquillo no interior, e respeitado no exterior como potencia de primeira ordem.»

Quanto aos demais paizes do velho mundo, as noticias com que deparámos na folha portugueza nada adiantam ás de que demos conta aos leitores em o n. 254, pois que são extractadas de gazetas inglezas e francezas de datas mais antigas do que aquellas que recebêmos pelo paquete *Linnet*.

Dous dos jornaes desta capital inseriram uma carta dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho acerca de certa questão que pende entre a casa commercial destes senhores e a alfandega desta cidade sobre o despacho de algumas resteas d'alhos.

Esta carta esteve primeiramente em nosso podêr por poucos momentos, e nós, agrilhoado pelas sympathias e respeitos que nos merece o digno inspector daquella repartição, e pelas relações que entretemos com os Srs. Lemos & Filho, nada decidimos a respeito da sua publicação; e, fazendo brevissimas reflexões ao seu portador sobre certas expressões que nella se continham, subjeitamos o negocio ao juizo do nosso amigo, o proprietario deste *Diario*.

Tão embaraçado como nós, attenta a amizade que consagra ao Sr. João Pinto de Lemos e que vota ao Sr. inspector, o nosso amigo, logo que lhe foi presente a carta em questão, vacillou tambem, e pedio a quem lh'a levou que lhe concedesse algum prazo para pensar; na intenção, sem duvida, de procurar por todos os meios possiveis fazer eliminar a acrimonia de uma polemica em que iam figurar nomes que lhe são charos: entretanto, esse prazo lhe foi denegado, e senão quando a precitada carta he dada ao prélo.

Aggredido, não sôb a capa do anonymo como em outras occasiões, mas pela firma de uma das casas commerciaes desta praça, o Sr. inspector da alfandega resolveu (e a nosso vêr mui avisadamente) repellir a aggressão, formulou a sua resposta, e no-la enviou para que a publicassemos.

Decente, polida e não acrimoniosa, essa resposta não podia ser rejeitada por nós, sem que infringissemos as regras que sabe impôr-se o jornalista imparcial e consciencioso: nós, pois, a aceitamos, e a vamos extrar neste numero do *Diario*, certos de que os Srs. Lemos & Filho nada duvidarão em acreditar que o fazemos guiados sómente pelos rigorosos principios da justiça; tanto mais quanto não ignoram que apreciamos devidamente a sua reputação commercial, e sabemos que he incapaz de procurar defraudar a fazenda publica uma casa de commercio, cujo chefe perdeu, em outras épocas, algumas consignações, por se não querer prestar aos meios que lhe indicavam os sobre-cargas dos navios, como os mais proprios para conseguir-se que não pagassem os respectivos direitos as mercadorias de que eram conductores.

Demais, como mui judiciosamente observa o Sr. inspector da alfandega logo no segundo paragrapho de sua resposta, para que tenha lugar a multa de que trata o art. 227 do regulamento de 22 de junho de 1836, não he preciso que se supponha desejo de lesar a fazenda publica da parte de quem houver de soffrer essa multa; basta que entre o objecto apresentado a despacho e o mencionado em a nota haja differença para mais, qualquer que seja o motivo que a isso dê lugar: nada ha, portanto, que se opponha á que acreditemos que S. S., declarando os nomes dos Srs. Lemos & Filho no edital que estes dizem haver provocado a publicação de sua carta, não teve em vistas macular o credito commercial desses Srs., como elle affirma; e, ainda por esta rasão, nos consideramos na obrigação de franquear as paginas deste *Diario* ao Sr. Sampaio Vianna para defender a sua reputação de empregado publico, como que posta em duvida por essas mesmas expressões, que nos despertaram a attenção quando lêmos a referida carta.

Prevalecer-nos-hemos da occasião para manifestar a mágoa de que nos sentimos possuidos por vermos a maneira burlesca como vai sendo tratado o Sr. Luiz Antonio de Sampaio Vianna, sómente porque, justificando a ideia que formámos de S. S. desde que tivemos a ventura de travar com elle relações quando, em 1844, aqui esteve pela primeira vez, e correspondendo á confiança que nelle deposita o governo imperial, nada tem poupado por conseguir que, cumpridos religiosamente o regulamento da alfandega, e os avisos ou ordens do thesouro que o explicam, sejam devidamente arrecadados por aquella repartição os direitos cuja cobrança lhe está incumbida, desinvolvendo tanta vigilancia e fiscalisação, que, durante os cinco mezes de sua gloriosa administração, logrou fazer recolher aos cofres geraes uma quantia superior EM MAIS DE QUINHENTOS CONTOS á aquella que nos mesmos mezes do anno passado o seu antecessor remettêra para os referidos cofres --sómente porque, abolindo os *antigos privilegios*, não tem consentido que os interesses de meia duzia *de bemaventurados* sejam antepostos aos da nação.

Quando, em um paiz qualquer, o empregado publico, que se ostenta fiscalisador e honrado, em vez de respeito, consideração, e sympathias, encontra despeito, odio e guerra, ora surda, ora desabrida; esse paiz está desmoralisado, caminha de precipicio em precipicio para a aniquilação;- esse paiz precisa de um braço forte e vigoroso, que o arranque do abysmo.

Esse braço, temo-lo-nós; e, pois, esperamos que, mais dia menos dia, Pernambuco será o que deve ser, e que não mais teremos de vêr calumniados funccionarios tão prestimosos como o Sr. Sampaio Vianna, cujo *unico delicto* consiste em saber fiscalisar os interesses da fazenda nacional.

Correspondencias.

Sr. redactor.—Acabo de ler no *Diario Novo* de hontem, 15, uma correspondencia firmada pelos Srs. João Pinto de Lemos & Filho, na qual se queixam contra mim, como inspector da alfandega, por uma maneira, e com uma linguagem que me esforçarei por não imitar, e apresentando uma occurrencia que teve lugar em um despacho seu, por fórma tal que, se não houvessem innumeras testemunhas dessa occurrencia para avaliarem a pouca verdade com que ella he referida, eu certamente mereceria a odiosidade que sobre mim pretendem acarretar os Srs. Lemos & Filho.

Não he verdade que eu declarasse haver da parte de alguem intenção de lesar a alfandega, como affirmam os Srs. Lemos & Filho; nem para a multa do art. 227, he preciso essa circumstancia: o simples facto da differença para mais tornar inevitavel aquella sancção penal, cujo fim não he outro senão coagir, pelo proprio interesse, o despachante a proceder bem. Se fosse exacto que eu tal tivesse asseverado, ou que disso tivesse convicção, com muita rasão me accusariam os Srs. Lemos & Filho, porque immediatamente deveria ter suspendido os empregados que tivessem concorrido para essa fraude, e procedido com o despachante na fórma do art. 85 do regulamento de 22 de junho de 1836. Isto mesmo, Sr. redactor, eu fiz vêr com toda a urbanidade ao Sr. Lemos Junior quando na alfandega me procurou para averiguar o facto. No demais o art. 227 do regulamento que abaixo faço transcrever, e a terminante ordem do thesouro publico nacional de 14 de novembro de 1844, recommendando a sua fiel execução, habilitarão ao leitor sensato e honesto a julgar se foi o capricho ao inspector da alfandega quem o guiou na imposição dessa multa, se a consciencia do seu dever.

A declaração posterior e intempestiva, feita pelo feitor ao despacho, sem minha autorisação, e depois de estar elle ultimado, foi um procedimento irregular que eu estranhei-lhe, como devia, por uma portaria; não tendo sido mais rigoroso, como talvez me cumpria, por ser informado que essa pratica abusiva era admittida até então. Se os Srs. Lemos & Filho se querem prevalecer desse accidente irregular que nada menos importa do que a accusação de todos os mais empregados que processaram o despacho, e que nenhum erro commetteram, não obram com justiça, nem sinceridade. Não he verdade que o despacho não estivesse na conferencia da sahida, pois que para esse ultimo transmitte m'o tinha o seu despachante entregado; e foi nessa occasião que, attentando para a nota, conheci existir uma grande differença contra a fazenda, a qual se verificou ser de 89 arrobas, por pesarem as 600 resteas 98, e não 9 como estava no despacho, nem 93 como foi do depois lançado pelo feitor, regulando-se pelo calculo que fizera.

He verdade que ameacei ao despachante com o procedimento do art. 85, mas não foi para *obriga-lo* a fazer outros despachos como, mal informados, o affirmam os Srs. Lemos; foi, sim, para elle restituir á alfandega o despacho em questão, que havia levado abusivamente para o escriptorio de seus amos, e que alli não podia, nem devia estar, porque não reconheço outro archivo da alfandega, senão o que ella encerra dentro dos seus muros.

Não he verdade que os Lemos & Filho não tivessem abandonado as mercadorias pelo pagamento das multas, como ousaram affirma-lo, em contradicção a um edital que mandei publicar para essa arrematação: a certidão que abaixo se lê convencerá ao publico da sinceridade das imputações feitas pelos Srs. Lemos & Filho contra o inspector da alfandega. Tão pouco plausivel me parece o pretexto que fôram buscar estes Srs. para virem ao publico com essas arguições contra mim: falto da publicação do seu nome no edital para a arrematação. Sómente por ignorancia podia eu ser increpado desse *crime*, pois que em taes casos se não pode dispensar esta declaração, a qual não importa o descredito da firma commercial citada, como quizeram suppôr os Sr. Lemos, visto como por um erro de factura, um descuido, ou qualquer outra causa dada por um despachante, está o negociante subjeito á imposição das multas fiscaes. Ha poucos dias ainda uma differença semelhante se encontrou em despacho dos Srs. B. Lasserre & C., e os editaes para a arrematação fôram publicados, sem que por isso diminuisse o credito destes Srs., que, estou certo, não o prezam menos do que os Srs. Lemos & Filho.

Não he verdade que eu demorasse acintosamente uma informação relativa aos Srs. Lemos. Em consequencia da grave enfermidade que me impedio de ir á alfandega durante um mez, achei muitos trabalhos accumulados, e entre elles muitas informações, quér para a thesouraria, quér para a presidencia, as quaes o meu substituto me reservára. Não me tendo sido recommendada a urgencia na dos Srs. Lemos & Filho, julguei obrar bem, e em regra, enviando as mais antigas antes das mais modernas.

Terminaria aqui, Sr. redactor, a ractificação das injustas, acerbas e despeitosas imputações dirigidas contra o inspector da alfandega, e que me cumpria não deixar passar em silencio, se algumas insinuações injuriosas á reputação de um funccionario publico se não encontrassem nessa correspondencia; insinuações que se não irmãas, parecem da familia de outras semelhantes que vieram a lume anonymas no *Diario Novo*: quero fallar, Sr. redactor, de umas historias de suspensões de emprego, de uns enganos de vinagre por vinho, e agora, segundo a phrase dos Srs. Lemos, de arrependimentos de peccados antigos.

Eu sabia, quando aceitei o importante e espinhoso cargo que occupo, e que não solicitei, (que não solicitei, repito, para que me entendam; e que recusei em fevereiro de 1845 por motivos de delicadeza) sabia, Sr. redactor, que no desempenho dos meus deveres encontraria obstaculos fortes, guerra implacavel da parte daquelles a quem o fiel cumprimento dos regulamentos e leis fiscaes prejudicasse. Tendo servido perto de 13 annos na alfandega da Bahia diversos lugares com distincção e elogios do honrado chefe que a dirige ha 15 annos: tendo sido espontaneamente escolhido para a melindrosa commissão a que vim em setembro de 1844 á esta cidade; vendo-me nomeado ultimamente, sem solicitação alguma, para o cargo em que me acho, um dos principaes lugares de fazenda do imperio, presumi, Sr. redactor, que a minha conducta como empregado publico estava de alguma fórma firmada pelos honrosos precedentes que me haviam merecido esta confiança por tanto tempo, e por tão diversas administrações. Confesso-lhe ingenuamente, Sr. redactor, que nunca me passou pela mente a possibilidade das insinuações aqui publicadas; mormente lembrando-me que durante 7 annos de luta politica, por mim sustentada na Bahia pela imprensa, jámais uma allusão a mais leve foi feita ao empregado publico por meus adversarios politicos, a despeito da intolerancia e injustiça caracteristicas dos partidos extremos: fui atrozmente aggredido, calumniado, doestado em meus sentimentos politicos e moraes, porém o empregado da alfandega atravessou impavido e incolume essa longa crise. Por isso, Sr. redactor, não vim prevenido com certidões e attestados sufficientes para offerecê-los agora aos Srs. Lemos & Filho, e ao publico; mas elles brevemente me chegarão, e para então reservo uma cabal e cathegorica resposta. Parecia-me que os Srs. Lemos & Filho, tão susceptiveis sobre o credito de sua firma social, não o deveriam ser menos sobre o dos empregados publicos, especialmente dos de alguma cathegoria; porquanto, Sr. redactor, não deve sobre taes empregados pairar a menor suspeita da sua moralidade. Peço, portanto, aos Srs. Lemos & Filho que, a bem do serviço publico e para moralidade do paiz, articulem claramente as accusações que tiverem de fazer ao inspector da alfandega de Pernambuco. Servi, Srs. Lemos & Filho, os lugares de segundo, primeiro escripturario e feitor conferente na alfandega da Bahia; ahi lhes entrego os meus 13 annos de serviço: esmerilhem-nos, informem-se dos meus proprios adversarios, cujo julgamento não declino, e venham ao publico com as suas accusações claramente formuladas e provadas, ou mesmo, em falta dessas provas, sempre difficies de obter, satisfaço-me que apresentem desses indicios por onde a voz publica, que he a voz da verdade em semelhantes casos, aponta e distingue o empregado honrado do prevaricador: deixem-se das insinuações ambiguas, e que só revelam má vontade e despeito; porque, Srs. Lemos, em questão de honra e probidade não são os interessados os melhores juizes: a opinião publica, verdadeiro conhecedor e apreciador da moralidade do servidor do paiz, he quem lhe lavra a sentença, e dessa sentença, Srs. Lemos, não ha appellação. De resto, Sr. redactor, toda esta guerra desleal, que meia duzia de prejudicados me fazem, e cujas causas eu e todo publico não ignoramos, tem o mesmo caracter da que se tem feito aos muito honrados inspectores das alfandegas da côrte e da Bahia, já surdamente e á traição, já por meio de convicios, insultos e imputações falsas pela imprensa. Como elles, tenho procedido e irei procedendo; porquanto, louvado Deos, não me falta, nem a convicção dos meus deveres, nem a coragem precisa para os cumprir, adespeito de quantos obstaculos se me opponham.

Queira, Sr. redactor, publicar esta ractificação que em respeito ao lugar que occupo, e ao publico, julguei dever dar á citada correspondencia, e não aos seus autores; porque das minhas decisões ha recurso para a thesouraria, Exm. presidente da provincia e thesouro publico nacional; e como até o dia de hoje uma só ainda não deixou de ser confirmada em todas as instancias que tem percorrido, posso, em jactancia, affirmar que tenho procedido com acerto.

Recife de Pernambuco, 16 de novembro de 1849.—O inspector da alfandega, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

MUTILADO

« *Copia d'esses mistes artigos do regulamento de 22 de junho de* 1836.

« Art. 226. No caso do conferente achar differença entre as mercadorias e o despacho, dará logo parte disso ao inspector, o qual mandará fazer novo exame por outro conferente na sua presença, ou na de um official de sua confiança, se fôr fóra da alfandega.

« Art. 227. Se a differença assim verificada, fôr para mais na quantidade, medida, ou peso, do que o constante do despacho, a parte pagará dessa differença, ou demasia, o dobro do que deverá pagar ao rendimento da alfandega se tivesse sido incluida no despacho, e outro tanto para o conferente, salvo verificando-se que o excesso está comprehendido em alguns dos casos marcados no art. 203, que então se procederá como alli se dispõe: se a differença fôr para menos pagará além do já pago mais metade, e outra metade para o coferente, mas será outro tanto se a conferencia fôr fóra da alfandega.

« Art. 229. Nos casos dos dous artigos antecedentes, a parte não poderá tirar a mercadoria sobre que houver duvida, sem pagar o que nelles se determina, e se dentro de oito dias depois da decisão a não tirar, o inspector a fará arrematar em leilão á porta da alfandega por conta de quem pertencer, precedendo editaes de cinco dias, e o producto, depois de pagos os direitos, e multas, ficará em deposito. Mas, se a mercadoria demandar tratamento e fôr corruptivel, a arrematação terá lugar immediatamente, precedendo comtudo edital affixado na porta da alfandega ao menos vinte quatro horas antes da arrematação, e publicado, se fôr possivel, nas folhas periodicas que a precedam. »

« *Copia do aviso de* 14 *de novembro de* 1844

« Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria da provincia da Bahia de 25 de outubro ultimo, sób n. 233, *declara-lhe que a disposição do art. 227 do regulamento de 22 de junho de 1836 se deve entender litteral, e restrictamente observar em todos os casos, em que se verificar algumas das differenças nelle especificadas* sem se averiguar o que lhe dere causa, e até por parecer que mui difficultosamente poderá provir a differença do engano do feitor, quando a nota apresentada para o despacho se tiver conformado com o que dispõe o art. 193 do dito dito regulamento.-Está conforme.-*Bento José Fernandes Barros.* »

« O Sr. escrivão certifique junto a esta portaria qual a declaração feita por João Pinto de Lemos Junior, relativamente a um seu despacho de 600 resteas de alhos, feito por fóra: o que cumpra.

« Alfandega de Pernambuco, 16 de nobro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.* »

« Certifico que João Pinto de Lemos Junior declarou nesta alfandega, no dia vinte de outubro proximo passado, perante mim, que o Sr. inspector da alfandega podia mandar descarregar as seiscentas resteas de alhos de que devia pagar a multa do art. 227 do regulamento, por isso que as abandova. O referido he verdade, e o certifico em observancia á portaria supra.

« Alfandega de Pernambuco, 16 de novembro de 1849.--O escrivão da alfandega, *Bento José Fernandes Barros.* »

Srs. redactores: -- Nunca me passou pela imaginação, que, me tendo apresentado para servir de medianeiro na acommodação que com meu cunhado o capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira se desejava conseguir, e havendo neste sentido trabalhado com toda a sinceridade e afinco, teria necessidade de explicar meu procedimento neste negocio, e arredar de mim imputações que seriam desprezadas, se todos, que leram o topico da carta que hoje foi publicada, estivessem informados do que se passou entre o governo e meu cunhado por meu intermedio; mas, neste mundo ninguem estando livre de intrigas e insinuações malevolas, vejo-me obrigado a narrar tudo que occorreu durante o tempo em que estiveram pendentes as transacções.

Sendo eu informado que o Exm. Sr. presidente desejava vir á uma acommodação com meu cunhado, para podêr considerar inteiramente pacificada a provincia, mas não encontrava quem estivesse no caso, por qualquer titulo de parentesco ou amizade, de encarregar-se de entabolar negociações com o dito capitão, e vendo eu que o movimento armado não podia senão comprometter a ordem publica, e dar lugar a medidas extraordinarias, e que, sem ordem e perseguido, não poderia o partido liberal preparar-se para um dia podêr occupar posições officiaes; demais, não me parecendo que os negocios do Verde podessem ter exito feliz para meu cunhado, que era quem mais se arriscava em tudo isto, resolvime, em seu interesse, a fallar com S. Exc., afim de saber sób que bases era possivel uma acommodação; e, com effeito, em meiado de setembro tive com S. Exc. uma entrevista; mas S. Exc., depois de ouvir-me e expôr-me o que havia, disse-me que só convinha em que meu cunhado depozesse as armas e emigrasse para fóra do imperio por algum tempo, para o que se lhe pagaria passagem, e se lhe dariam quatro contos de reis. Parecendo-me pouco honrosa esta condição, e antevendo que meu cunhado a rejeitaria, pedi a S. Exc. que conviesse em outra base, e era -- ser elle amnistiado pelo crime de rebellião, perdoado pela deserção, tendo serviço em seu posto no exercito do Rio-Grande-do-Sul, mas S. Exc. respondeu-me logo que nisto não podia convir; insisti, e então S. Exc., depois de alguns instantes de reflexão, disse-me que eu escrevesse a meu cunhado propondo-lhe a base sób que elle queria fazer a acommodação, e que me autorisasse por meio de uma procuração a pedir amnistia, etc., deixando-lhe a liberdade de obrar, como intendesse, ácerca do que eu propunha, dois que elle nada podia decidir de positivo.

Terminada esta entrevista, dirigi-me á fortaleza do Brum, onde se achava o meu amigo o Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, e communicando-lhe o que havia feito relativamente a meu cunhado e as respostas de S. Exc., pedi-lhe e insisti que commigo concorresse para que se viesse á uma acommodação, sendo mui necessario que elle tambem escrevesse ao capitão Pedro Ivo; mas o Dr. Villela, não reprovando meu procedimento, nem achando desairosa a base que por mim fôra apresentada, recusou-se todavia de escrever, porque, dizia elle, sua posição de preso e condemnado lhe não permittia intrometter-se neste negocio. Nada podendo conseguir do Dr. Villela, resolvi-me a escrever pela primeira vez a meu cunhado, e o mesmo fizeram alguns parentes: expuz-lhe em 12 de setembro francamente a minha opinião ácerca dos negocios politicos do Brasil em relação aos desta provincia, fui mais franco do que costuma a ser um partidario, mas eu fallava a meu cunhado e meu amigo; minha carta depios de lida por S. Exc., foi remettida pelos correios da presidencia e por intermedio do Exm. marechal Coelho.

Meu cunhado rejeitou *in limine* a proposta do governo, como se vê de sua resposta datada de 24 do dito mez, e, convindo ceder sób a base por mim proposta, punha todavia a condição de não ir servir no Rio-Grande-do-Sul, Matto-Grosso ou Piauhy, e sim no Pará, Bahia ou Alagôas, preferindo a primeira provincia; e eu, com a resposta e autorisado por meio de uma procuração que elle me remettêra toda escripta por seu punho, dirigi-me a palacio; mas não sei por que occurrencias encontrei em S. Exc. maior resistencia do que esperava, e no fim de algumas horas retirei-me sem nada mais podêr obter do que a emigração de meu cunhado.

Afflicto com o resultado de minha entrevista, e suspeitando que indiscripções de algumas pessoas tivessem irritado S. Exc., dirigi-me dous dias depois á fortaleza do Brum, onde disse que me parecia que meu cunhado não estava obrando sem insinuações, e queixei-me desse procedimento, porque via que d'ahi só resultaria maior comprometimento para o capitão, cuja familia cada vez mais carecia de recursos.

De volta da fortaleza, fui informado que S. Exc. me mandara chamar: sem demora dirigi-me a palacio, e S. Exc. disse-me que estava resolvido a convir no que eu propozera, mas que meu cunhado se apresentaria ao Sr. marechal Coelho, e do Verde viria preso para a fortaleza das Cinco-Pontas, onde se conservaria durante o tempo preciso, e que elle quizesse, para ser estransportado para o Pará, deixando á sua colha, ou partir sem demora em algum vaso de guerra, ou no vapor que estava a passar para o norte. A condição imposta por S. Exc., posto que restringisse a base que fôra proposta por mim e aceita por meu cunhado, não me parecia deshonrosa, porquanto via que o governo tinha por dever não comprometter sua dignidade; todavia pedi a S. Exc. que me confiasse o papel, que se dignara de ler-me, e em que tudo vinha traçado, afim de podêr meditar, promettendo mostra-lo a meu com-cunhado o desembargador Bernardo Rabello da Silva Pereira, como pessoa interessada na acommodação; mas, sahindo de palacio, julguei que nada devia communicar ao dito desembargador, e pelo contrario fui consultar meu especial amigo o Dr. Antonio Joaquim de Moraes Silva, que por sua prudencia gosto de ouvir, quando tenho de tratar de negocios importantes; mas concordando este commigo, sem que nenhuma reflexão tivesse feito que se oppuzesse á aceitação da proposta, remetti em carta fechada a S. Exc. o papel que de mim confiára. As seis horas e meia da tarde voltei a palacio levando um requerimento, em que pedia para meu cunhado amnistia do crime de rebellião, e perdão da deserção e serviço em alguma provincia que não fôsse Rio-Grande-do-Sul, Matto-Grosso ou Piauhy, e já achei a portaria copiada, e assignada por S. Exc.; e sendo-me ella entregue para que eu a remettesse por intermedio do Sr. marechal Coelho, retirei-me de palacio; mas, julgando que devia ter testemunhas que vissem essa portaria, para que em tempo algum se dissesse, como já se me havia referido, que eu fôra illudido, e nunca tinha existido semelhante documento, dirigi-me a casa de meu amigo o Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, que muito empenho tambem mostrava pela acommodação, e nella encontrando o Dr. Moraes Silva mostrei-a, afim de que em qualquer tempo elles podessem attestar o empenho e sinceridade que eu tinha tido em todo este negocio, e me podessem defender de imputações que me fôssem desfavoraveis.

No dia seguinte foi entregue a S. Ex. uma carta minha, que cobria a portaria, e em que eu, empregando todos os meus recursos de persuação, aconselhava a meu cunhado de aceitar o que se lhe concedia, por me parecer, como ainda hoje penso, mui favoravel a sua posição; e por meio de palavras procurei adoçar a condição imposta pelo governo de apresentar-se elle ao Sr. commandante das armas; dizendo-lhe que a prisão era *pro-forma* e não passava de uma dessas ficções, a que recorrem os governos de todas as nações para salvarem sua dignidade; mas, desconfiando que as insinuações a meu cunhado continuassem e podessem contrariar os meus sinceros desejos de acommodação, e sabendo que os senhores Affonsos de Capobres, que não conheço nem mesmo de vista e com os quaes nunca estive em relações ou ccorrespondencia nem directa, nem indiretamente, eram amigos do capitão Pedro Ivo e tinham sobre seu animo grande influencia, receei que della se servissem para fazerem com que elle se não submetesse, e em consequencia disto escrevi pela primeira e unica vez, em data de 6 de outubro, ao Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, pessoa que me parecia interessada na acommodação, pedindo-lhe com instancia que empregasse toda sua influencia para que os seus amigos de Capobres não desnorteassem meu cunhado, fazendo por seus esforços com que elles concorressem a persuadi-lo que cedesse ao que eu lhe propozera em minha carta de 3 desse mez, sem comtudo dizer quaes eram as propostas; mostrando a vantagem que da acommodação resultaria mesmo para o partido, e compromettidos nos movimentos politicos. Tudo foi baldado, porquanto no mesmo dia 6 me escrevia meu cunhado pela ultima vez que não aceitava offerecimento algum tendo de vir preso, dizendo-me até que desnecessario era que eu recebesse a portaria tendo ella esta causula; pois que, se elle quizesse dar-se á prisão, desde muito o teria feito e era escusado ter tido incommodo.

Dous dias depois que esta resposta me chegou ás mãos fui informado que alguem tinha visto aqui uma carta de meu cunhado a um dos Srs. Affonsos de Capobres, em que lhe expunha sua falta de meios de resistencia e lhe pedia que com franqueza lhe fallasse, porquanto o governo lhe propunha condições que elle suppunha vantajosas, e que se até o dia 11 do dito mez de outubro não lhe mandassem soccorros, se veria obrigado a apresentar-se ao commandante das armas, pois que nesse dia se findava o prazo para isto designado; e uma cópia da resposta, que lhe fôra remettida, e que sem duvida he do original, cujo fragmento foi hoje publicado, na qual se lhe dizia que desconfiasse do governo, &; e duvidando eu que alguem se tivesse valido de meu nome para melhor persuadir a meu cunhado que elle não devia ceder ás propostas do governo, fazendo pelo menos nascer em seu espirito duvidas e perplexidades, que em sua arriscada posição devem ter sobre elle grande influencia, dirigi-me á casa dessa pessoa, que dizia ter visto esses papeis, e que me asseverou ter lido a carta original de meu cunhado e a cópia da resposta. Irritado com isto, que serve menos de comprometter-me do que desacreditar-me no conceito publico, porquanto faz nascer suspeitas de que sou capaz de representar ao mesmo tempo dous papeis differentes, ao que não me subjeitarei nunca, embora a historia, mesmo contemporanea, esteja cheia de exemplos, disse com toda a franqueza, que me he habitual, o que pensava de nossas cousas politicas, pedi-lhe que se não compromettesse deixando-se illudir por ditos de pessoas que me não pareciam sinceras, e retirei-me. Logo depois tive uma entrevista com S. Exc. que não me pareceu irritado de me ver descontente com esse procedimento; e, havendo portador do governo que devia partir para o Verde, escrevi immediatamente a meu cunhado communicando-lhe que S. Exc. ainda garantia o que firmára na portaria que elle tinha em suas mãos, uma vez que ainda não tivessem rompido as hostilidades; e nessa carta exprobrei o meio empregado por seus amigos para que elle não cedesse ás propostas do governo e ás minhas repetidas instancias; e o fiz porque, não tendo eu duvidado um só momento da sinceridade de S. Ex., não dava a'ninguem o direito de duvidar da minha, quando eu em todas as minhas cartas a garantia, e a ser exacto a que se lhe dizia, o meu papel era de um instrumento do governo, para o que tenho muito pouco geito; mas desde então até hoje nada mais recebi de meu cunhado, e apezar de lhe ter escripto depois por intermedio do Sr. capitão Heitor, ajudante de ordens do Sr. commandante das armas, e ultimamente pelo do Sr. coronel José Pedro Vellozo da Silveira, que para seu engenho partira dizendo-me que ia ver se conseguia uma acommodação, nenhuma resposta tenho tido.

Todas as vezes que escrevi a meu cunhado, me dirigi ao Sr. marechal Coelho pedindo-lhe que demorasse as hostilidades para que o capitão Pedro Ivo tivesse tempo de reflectir e ver, ou por si ou por minhas reiteradas persuasões, que elle devia ceder, não contando com soccorros que não podia receber; mas tudo foi inutil: com a prisão do Sr. Bernardo José da Camara, amigo de meu cunhado, em o dia 9 de outubro, e com o varejo dos engenhos dos Srs. Affonsos, nada mais se pôde conseguir e os encontros das fôrças do governo com as commandadas por Caetano Alves teem mostrado que fui infeliz nas negociações com meu cunhado, que sem sua exaltação de caracter, e talvez sem insinuações, teria cedido ás minhas persuasões.

O fragmento da carta, que hoje foi publicado, para quem não conhecer bem meu caracter, a sinceridade e franqueza que costumo apresentar em todos os meus negocios, parecerá que denuncia deslealdade de minha parte; mas o topico dessa carta, que me he relativo, não passa de um meio empregado por pessoa, que para mais seduzir meu cunhado servio-se de meu nome, ou no interesse de Pedro Ivo ou na intenção de arrastra-lo a fins occultos; todavia, como não basta dizer que fui sincero, para que se me creia, invoco o testemunho dos meus amigos os doutores Netto e Villela, Mendes e Moraes Silva; invoco essa carta escripta ao Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e as por mim dirigidas ao meu contra-parente o Sr. marechal José Joaquim Coelho; e desejo que se apresente qualquer documento que prove o contário do que fica exposto.

Tenho, pelo que me parece, explicado minha conducta durante as transacções entre o governo e meu cunhado; agora convem dizer qual he meu pensamento acerca dos movimentos de Agoa-Preta. Estou intimamente convencido que com esses movimentos nada ganha o partido liberal; que só com a ordem se poderá disputar ao partido contrario as posições officiaes que elle occupa, empregando-se para isto os meios que a constituição offerece.

Recife, 17 de novembro de 1849,

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

P. S. Agradeço o juizo que a meu respeito faz a redacção do *Diario*; e, para que meu reconhecimento seja completo, espero que me faça o favor de declarar se as suppressões, indicadas por pontos, encerram alguma cousa que me seja desfavoravel, para com isto se podêr destruir qualquer interpretação maligna que se lhes queira dar. (*)

Publicação a pedido.

Francisco Ferreira Barreto, presbytero secular, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, prégador da imperial capella, examinador synodal do bispado de Pernambuco, director do lyceu pernambucano e parocho collado na igreja matriz de San-Fr.-Pedro-Gonçalves do Recife por S. M. I. e C. etc.

Certifico que, revendo os livros dos cazamentos desta freguezia no livro oitavo, a folhas 135, frente e verso, nelle achei o assento que he do teor seguinte:

Aos 11 de novembro de 1846 no oratorio particular da casa da residencia do nubente, dispensados os proclamas por despacho do Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão, sendo tambem os nubentes dispensados no primeiro grao de affinidade licita em que se achavam ligados por sentença do mesmo Exm. e Rvm. Sr., datada de 30 de outubro de 1846, e sem se descobrir impedimento algum, como consta da dita sentença e despacho que em meu podêr ficam, de minha licença em presença do padre José Joaquim Martins Gesteiras e das testemunhas Antonio Joaquim Pereira da Silva, Maria de Jesus, João José dos Anjos e Diolina de Azevedo dos Anjos se cazaram solemnemente por palavras de presente Joaquim Lobato Ferreira, natural da villa de Barreiros, provincia do Alentejo, filho de José Ferreira e Clara Roza, com D. Cosma Damiana Lisbôa, natural da freguezia de Santo-Antonio desta cidade, filha de José Antonio Lisbôa e de sua mulher Francisca Severina. Os nubentes são moradores nesta freguezia de San-Fr.-Pedro-Gonçalves do Recife, e logo receberam as bençãos nupciaes, segundo o ritual romano, de que para constar se fez este assento que assignei. E nada mais se continha no dito assento, o qual fielmente fiz copiar, o que affirmo em fé de paracho.

Recife, 25 de outubro de 1849. -- O vigario, *Francisco Ferreira Barreto.*

Sr. redactor do Diario de Pernambuco. -- Rogo á Vmc. o favor de mandar publicar no seu *Diario* o precedente certificado para o publico fazer justiça imparcial a desorientada e mal fundada replica, mandada publicar no seu *Diario* n. 229 de 13 de outubro proximo passado pelo chefe das mentiras e réo das tentativas, Manoel de Almeida Lopes. Recife, 15 de novembro de 1849.

Joaquim Lobato Ferreira.

(*) Satisfazendo ao que de nós exige o Sr. doutor Aquino, e em abono da verdade, declaramos que as suppressões, á que se elle refere, apenas indicam aquelles topicas da carta de Miguel Affonso, que, por dilacerados, não poderam ser lidos.

Os RR.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . . 25:388,408

IMPORTAÇÃO.

Eshcol, patacho americano, vindo de Boston, entrado neste mez, consignada a Foster & Companhia, manifestou o seguinte: 1 caixa mercadorias, 11 ditas relogios, 553 barricas farinha, 1 barriquinha tinta de escrever, 12 barris pregos, 50 ditos pixe, 25 barris carne de porco, 1 caixa pedras, 20 ditas agoa-raz, 1 dita ferragens, 120 volumes fazendas de algodão, 17 caixas chapéos de palha, 6 arados, 2 grades, 200 remos, 4 caixas typos, 1 dita copiador de cartas, 1 fogão de ferro, 50 barris alcatrão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17.	147,500
Diversas provincias	12,825
	160,325

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. 232,503

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE NOVEMBRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Sacou-se a 28 d. por 1$ rs.
Assucar - - - -	Entraram 11 caixas, 62 fechos e algumas cargas. -- Houve pequenas vendas do branco ensaccado e embarricado, de 1,900 a 2,400 rs. por arroba; e do mascavado, de 1,500 a 1,550 rs.
Algodão - - - -	O mercado esteve mais animado. -- O de primeira sorte vendeu-se a 4,700 rs. por arroba; e o de segunda de 4,100 a 4,200 rs. -- Entraram 896 saccas.
Couros - - - -	Pequenas vendas de 86 a 88 rs. por libra.
Aço de Milão -	Vendeu-se de 19 a 20,000 rs. por quintal.
Alfazema rouxa	Idem a 3,000 rs. por arroba.
Alpista - - - -	Idem a 20,000 rs. por barrica.
Amendoas - -	Não ha.
Arame de ferro -	Vendeu-se de 140 a 200 rs. por libra.
Azeite doce - -	Idem a 1,800 rs. por galão do do Mediterraneo, e a 1,900 rs. do de Portugal.
Bacalhão - - -	Chegaram tres carregamentos, dos quaes entraram dous, e um ainda não se decidio a ficar. -- Vendeu-se a retalho de 9 a 9,500 rs. por barrica; e ficaram em ser cerca de 9,000 barricas.
Carne-secca - -	O mercado foi augmentado com um carregamento. -- As vendas fôram moderadas, de 1,600 a 2,800 rs. por arroba. --Existem em deposito 92 000 arrobas.
Cobre - - - - -	Vendeu-se a 680 rs. por libra para caldeireiro, e a 600 rs. para forro e pregos.
Farinha de trigo	Os preços fôram os mesmos e as vendas diminutas. Estão em ser perto de 800 barricas.
Dita de mandioc.	Vendeu-se de 2,500 a 3,000 rs. por sacca.
Farello - - - -	Idem a 4,000 rs. por sacca.
Ferro - - - -	Idem a 9,200 rs. por quintal do de Suecia.
Genebra - - -	Idem a 3,300 rs. por duzia de botijas
Manteiga - - -	Idem a 480 rs. por libra da ingleza; e de 440 a 460 rs. da franceza.
Piche - - - - -	Idem a 15$ rs. por barril.
Presuntos - - -	Idem a 12,500 rs por arroba dos do Porto.
Queijos - - - -	Idem de 800 a 1,100 rs. por cada um dos flamengos.
Sal - - - - - -	Idem a 320 rs. por alqueire legal.
Tabaco - - - -	Idem de 3 a 8,000 rs. por arroba do Maependi.

Ficaram no porto 73 embarcações, a saber: 1 austriaca, 4 americanas, 35 brasileiras, 5 francezas, 1 dinamarqueza, 1 hamburgueza, 1 honoveriana, 2 hespanholas, 14 inglezas, 4 portuguezas, 3 sardas e 2 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Pará, Maranhão e Ceará — 16 dias e do ultimo porto 4, vapor de guerra brasileiro *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira. Conduz: do Pará o vice-prefeito dos capuchinhos Fr. Daniel de Napoles; do Maranhão, 5 recrutas e 3 mulheres pertencentes a soldados do quinto batalhão de fuzileiros; do Ceará, o mestre da lingoa ingleza do lyceu daquella provincia Gonçalo de Almeida Souto, o estudante Francisco Martins de Castro e 1 recruta.

Hamburgo — 40 dias, escuna hanoveriana *Aurora*, de 102 toneladas, capitão H. J. Randa, equipagem 6, carga generos do paiz; a N. O. Bieber & Companhia.

Bahia — 27 dias, brigue portuguez *Anna-Adelaide*, de 152 toneladas, capitão Ignacio José de Araujo, equipagem 12, em lastro; a Joaquim Francisco Mendes Guimarães.

New-York — 40 dias, barca sarda *Elena*, de 352 toneladas, capitão João Canessa, equipagem 16, carga breu, alcatrão, resina e lastro; a N. O. Bieber.

Limerick — 46 dias, barca austriaca *Veneza*, de 133 toneladas, capitão B. Cezar, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Terra-Nova — 29 dias, brigue inglez *Eurydice*, de 211 toneladas, capitão Archibald Brown, equipagem 13, carga 2,660 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão — Vapor de guerra brasileiro *D.-Pedro*, commandante o capitão-tenente José Maria Nogueira.

Rio-Grande do sul — Brigue brasileiro *Alegrete*, capitão Manoel José de Azevedo Santos, carga assucar e fazendas. Passageiros, o padre Luiz Antonio Pereira, Carlos Evaristo Felix da Costa e 2 escravos a entregar.

Navios entrados no dia 18.

Montevidéo — 30 dias, palaca sarda *Ferruccio*, de 152 toneladas, capitão Francisco Argento, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber.

Rio-de-Janeiro — 16 dias, polaca sarda *Sommariva*, de 190 toneladas, capitão Julio Rovenna, equipagem 8, em lastro; a Croco & Companhia.

Bahia — 11 dias, sumaca brasileira *Flor-de-Angelim*, de 99 toneladas, capitão Bernardo de Souza, equipagem 12, carga fumo, café e fazendas; a Luiz José de Sa Araujo. Passageiros, Antonio Manoel da Silva e 9 escravos a entregar.

Da commissão — Vapor de guerra *D.-Pedro*, commandante o capitão-tenente José Maria Nogueira.

Idem — Vapor de guerra *Urania*, commandante o primeiro-tenente João Joaquim da Silva Guimarães.

Bahia — 39 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 94 toneladas, capitão Thomé Antonio dos Reis Tosta, equipagem 10, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, José Francisco Cordeiro de Miranda, Brasileiro; e 3 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro — brigue-escuna de guerra inglez *Griffon*, commandante o tenente Thurrbur.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 19 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma se ha de arrematar um trancelim de ouro com 21 oitavas, por factura uma oitava 4,780 rs., total 100,401 rs., impugnado pelo amanuense João Athanazio Botelho, no despacho n. 271 de 16 do corrente: sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 17 de novembro de 1849. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

Companhia de Beberibe.

O director da companhia de Beberibe convida aos Srs. accionistas para que hajam de comparecer no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se effectuar a reunião ordinaria marcada no artigo 17 dos estatutos.

-- O escrivão da primeira secção do consulado provincial, de ordem do Sr. administrador, faz publico que, no dia 22 do corrente, á uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, á porta desta repartição, dous barris com ago'ardente, (cachaça) apprehendidos pelo fiel deste consulado, Miguel José da Silva, avaliados em 9,600 rs.: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

-- Pela subdelegacia da Sé se faz publico que se acha recolhido a cadeia da cidade de Olinda o preto Theodoro, que diz ser escravo de José Vital Neves, morador nos Afogados.

-- Pela subdelegacia da freguezia da Sé se faz publico que se acha recolhido a cadeia da cidade de Olinda um pardo que diz ser escravo do doutor Pedro Beltrão, e ao qual foi apanhado um cavallo que se suppõe furtado.

-- Pela subdelegacia da freguezia da Sé se faz publico que se acha recolhido a cadeia da cidade de Olinda um preto que diz ser escravo de Joaquim de Souza, que ensina primeiras lettras no Recife.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Das participações que me fôram hoje dirigidas consta terem sido hontem presos, á minha ordem o carpinteiro Joaquim José Alves, por crime de furto; e á do subdelegado de S.-Antonio, o escravo José, por andar fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de novembro de 1848.---Illm. e Exm. S.r Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Theatro de S.-Francisco.

QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO.

Grande e variado espectaculo.

Depois de executada uma lindissima peça pela banda de musica militar, dará principio o espectaculo com o mui insigne drama que tem por titulo

D. JOAO' THENORIO.

No fim do drama o Sr. Santa Rosa e a joven Felismina cantarão o dueto

DO JOGADOR.

Findará o espectaculo com uma farça

O DILECTANTI.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro da rua da Praia.

SABBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

Grande e variado espectaculo.

Depois de executada uma lindissima peça pela banda de musica do corpo de policia, dará principio ao espectaculo o mui insigne drama em cinco actos, e prin eira vez representado nesta provincia,

OS JESUITAS,

ou

o bastardo d'el-rei.

Personagens do drama e actores.

Edmundo de Castro, cavalleiro portuguez Jacintho José Botelho.

Affonso Peres - o Sr. Antonio José Duarte Coimbra.

O Conde de castello-melhor--José Antonio Brandão.

O jesuita Francisco Mansos---o Sr. José Francisco Monteiro.

O jesuita Nicoláo Nobrega—o Sr. Antonio da Cunha Guimarães.

Roberto Gonçalves--José Maximo de Almeida Cabral.

O inquisidor—Manoel José Dias.

Leonor, filha de Edmundo--a Sra. D. Emilia.

Catharina, abbadessa das freiras de S. Clara--D. Maria Carolina.

Thereza, noviça---D. Maria Amelia de Souza.

Margarida, criada de Edmundo--D. Jesuina.

Freiras,--jesuitas,--verdugos,--e familiares da inquisição.

Querer tecer elogios a este drama seria a verda de emprehender uma loucura, visto já terem os jornaes do Rio-Grande do sul mostrado tanto o seu brilhantismo e merecimento.

Os intervallos serão preenchidos com optimas symphonias,executadas pela mesma musica de policia.

No fim do drama a joven Jesuina dançará o

O SOLO INGLEZ;

findando todo o divertimento com a engraçada farça

A PARTEIRA ANATOMICA.

A pessoa encarregada de dirigir o presente espectaculo tem empregado todas as suas forças para mostrar ao publico de Pernambuco que um drama que tanto foi elogiado no Rio-Grande do sul nada desmereceu nesta provincia, para o que muito se tem esmerado, tanto na decoração da scena, como na riqueza e cracter dos vestuarios, o que esta certo que agradará.

Preços da entrada.

Camarote	5,000
Galeria	1,500
Platéa	1,000

As pessoas que teem procurado bilhetes de camarotes e platéa pódem se dirigir ao largo do Livramento, loja de charutos n. 2

O espectaculo principiará com a chegada de S. Exc.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Ligeiro* : quem quizer carregar, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul o patacho brasileiro *Nictheroy*, capitão Antero José de Araujo, deve seguir infallivelmente nestes dias, por se achar com 3 partes de seu carregamento a bordo : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem e embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Vende-se o brigue *Marcial*, de lote de toneladas, com bote, lancha e todos os seus pertences, prompto de todo o necessario para qualquer viagem, forrado e pregado de cobre, e de construcção brasileira : quem o pretender, póde ir examina-lo a bordo, o qual se acha fundeado no lugar do Forte-do-Mattos, e para ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Segue para o Rio-de-Janeiro em poucos dias a escuna *Galante-Maria* : tem a maior parte de seu carregamento engajado; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta : para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão Manoel Marcianno Ferreira.

-- O hiate *Novo* largará impreterivelmente para o Arecaty a 26 do corrente com a carga que tiver a bordo, por se achar com a maior parte do carregamento tratado : para o restante e passageiros, trata-se com o dito, e, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia-Velha, n. , segundo andar.

Leilões.

--Schfhaitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de lãa, linho, seda e de algodão, todas proprias da estação : segunda-feira, 19 do correte, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : terça-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

--Deane Youle & C farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pretencer, de 238 barricas de farinha nova de Baltimore, marca Brandywine, avariadas a bordo do navio Susan, na sua recente viagem a este porto : quarta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem do becco do Gonçalves, no Recife.

Avisos diversos.

— O *Capibaribe* n 121 trata da eleição de senadores, e está á venda na rua do Collegio, n. 6

Sr. redactor. —Quando hoje li no seu *Diario* n. 258 um annuncio contra um José Nabo por uma machina que o mesmo fez para queimar ago'ardente, intitulada *violenta*, quiz saber o resultado disso ; e, dirigindo-me até á rua Nova para ter noticias dessa machina, por acaso entrei em uma loja e perguntei quaes eram as melhores caldeireiras que haviam alli, o dono da loja á vista de minha pergunta veio á porta e me disse : « Acolá mora um bom mestre que se chama M. C. E., alli mora outro que se chama J. B. B., e lá mais em cima ha uma grande loja, porém o dono não sabe nada desse officio, pòrque desde pequeno que se dedicou ao officio de brunidor, e por isso tem feito a sua fortuna, tanto que já tem um guarda-livros que foi guarda-portão do Pombal : se Vmc. quer alguma obra bem feita procure os dous que lhe eu disse, ou então falle com esse José Nabo. » A vista, pois, disto, muito agradece ao logista, e espera amanhãa ir fazer-lhe algum gasto

O matuto Lessa.

-- Precisa-se fallar com a dona do ultimo sobrado de dous andares, na rua do Amorim, n. 6, ao pé do Sr. Cunha, ou com pessoa de sua casa : na rua da Cruz, botica franceza n. 22, de Saisset & Companhia.

-- Aluga-se por commodo preço uma casa terrea com um pequeno sitio na estrada de Santo-Amaro, confronte ao portão do Sr. Cardoso : a tratar na rua dos Tanoeiros, armazem, n. 5, ou na rua de Santo-Amaro, junto a casa do Sr. Pedro Dias.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL.

No dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua das Cruzes, na praça do juizo do civel da segunda vara, tem de se arrematar uma casa terrea, sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 43, que deita o ou para a rua do Aragão, avaliada em 1:600,000 rs., a requerimento de Cosme Damião da Silva, como testamenteiro do fallecido seu irmão Luiz Gonçalves da Silva.

-- O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão tem a a distincta honra de manifestar ao respeitavel publico, que muito lhe convém viver degredado na casa onde mora, rua estreita do Rozario, n. 20, primeiro andar, alheio ás questões politicas : todos os seus desejos e desvelos são desempenhar a nobre profissão de advogado.

O BEIJA-FLOR.

Sahio o numero 6, e está a venda nos lugares do costume, assim como o numero 5.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio por tempo de 6 mezes, fazendo-se para segurança hypotheca em uma propriedade nesta praça, pela qual ha quem dê seiscentos mil réis a dinheiro contado : na padaria de tres portas, na rua do Pillar em Fóra-de-Portas, se dirá quem faz este negocio.

-- Aluga-se uma casa de um andar, sita na rua do Hospicio, proxima ao quartel, com excellentes commodos para familia ; he nova e está de novo pintada com todo o asseio, tendo a sala da frente toda dourada ; tem quintal murado, cacimba com boa agoa de beber, algumas plantas de recreio, um parreiral já com uvas, estribaria, lugar para carro, etc. : os pretendentes dirijam-se no Recife, rua do Torres, n. 14.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

-- Cals Junior retira-se para a Europa.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 31, segundo andar.

-- No dia 21 do corrente, pelo juizo municipal da segunda vara, vai a praça publica o terreno denominado Casote, no lugar do Giquiá, por execução de Ponciano Lourenço da Silva contra Domingos Pires Ferreira.

--Precisa-se de uma preta captiva, de bons costumes, para o serviço interno de uma casa estrangeira de pouca familia : a fallar na rua do Brum, sobrado do Sr. Francisco Alves da Cunha, segundo andar, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 60, primeiro andar, esquina do becco do Capim.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro, e de discipulos para o mesmo officio, ou moleques para officio de caldeireiro.

-- Engomma-se com perfeição : na rua da Senzalla-Nova, n. 18, loja.

-- O capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, chegado do acampamento, acha-se tratando no Caldeireiro, em casa do Illm Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

1,000 rs.

Dá-se 1,000 rs. de gratificação a quem levar um papagaio que fugio da rua do Rozario, n. 2, para as bandas do becco do Sarapatel, o qual levou no pé um pedaço de barbante emendado com uma torcida de algodão.

-- Quem precisar de uma ama escrava, com abundante leite, moça, sadia e sem filho, dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

-- Aluga-se uma casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Mathias-Ferreira, pelo tempo de festa, ou por todo anno, a qual tem excellentes commodos para uma grande familia, além de outras vantagens, ficando no centro da cidade perto do Varadouro e da praia de S.-Francisco, onde se póde tomar saudaveis banhos salgados : tambem se aluga outra mais pequena immediata a essa : quem as pretender, dirija se á rua larga do Rozario, botica n. 42.

-- Aluga-se o armazem da propriedade n. 49 da rua da Cruz, no Recife : a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Amador de Araujo Pessoa a negocio de seu interesse : na rua de Santa-Rita, n. 85.

— Na cocheira do Sr. François, na praça da Bôa-Vista, vende-se um carro de quatro rodas, muito maneiro, para ser puchado por um só cavallo, e em bom estado.

-- Precisa-se de uma mulher que queira morar em uma casa para fazer companhia a uma senhora com pouca familia, dando-se-lhe alguma paga : na rua de Agoas-Verdes, n 5.

-- Precisa-se de uma ama de leite : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 30, ou annuncie sua morada para se lhe ir fallar.

-- Pede-se ao Sr. Miguel Goodair, sobrinho da viuva do finado Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, venha ou mande pagar 6,720 rs. aonde não ignora, de tres pares de sapatos que levou para escolher, pois que não se lh'os vendiam fiados, visto não haver o menor conhecimento, e este procedimento não he proprio de quem quer seguir o commercio.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Na loja de terragens, n. 56, da rua da Cadeia do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Filippe Carlos Simões dos Santos a negocio de seu interesse, isto antes da sua partida para a Bahia, e como se ignore sua morada se aproveita este meio.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho : quem convier, dirija-se á estrada do Manguinho, n. 29, que achará com quem tratar.

Lingoa franceza.

Um Brasileiro, ha pouco chegado de França, sufficientemente habilitado na lingoa franceza, tanto na theoria como praticamente, se propõe ao ensino desta lingoa para traduzir e fallar : as pessoas que nella desejarem instruir-se, queiram dar seus nomes na livraria da rua do Collegio, n. 9, para começarem no principio do proximo mez.

-- Para uma casa estrangeira de pouca familia deseja-se alugar um moleque, que, não sendo optimo cozinheiro, já tenha alguma pratica de cozinha : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

-- Voou do segundo andar desta typographia, na rua das Cruzes, n 34, um papagaio com os encontros contra-feitos, levando no pé um pedaço de corrente : tomou para o lado de San-Francisco : quem o apanhou, tenha a bondade de o mandar trazer nesta typographia, que será gratificado.

-- Francisco Ignacio Ferreira Junior leva em sua companhia, para o Rio-Grande do norte, os seus escravos Estanislão crioulo, de 17 annos, e Joanna crioula, de 50 annos.

-- Frederico Hansen avisa ao respeitavel publico, que o omnibus principia a sahir no sabbado, 17 do corrente, pelas cinco horas da tarde, com direcção a Apipucos, tencionando voltar na segunda-feira ás 8 horas da manhãa e continuar diariamente na mesma carreira.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva . na rua do Queimrdo, n. 14, loja de ferragens.

-- Severino José de Carvalho, subdito brasileiro, vai ao Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua escrava parda, de nome Angelica.

-- Roga-se ao Sr. padre José Emigdio Jorge de Lima, que tenha a bondade de mandar remir a sua lettra que tem em uma venda na cidade de Olinda.

-- O Sr. J. S. A. queira ir pagar 17,000 rs. que deve ha mais de 2 annos, de materiaes que comprou na olaria que não ignora, nos Coelhos ; do contrario, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Antonio José Martins, Brasileiro, retira-se para o Pará a negocio.

--Henrique de Oliveira Abreu, tendo proximamente chegado do Pará, segue para a Bahia pelo primeiro vapor.

-- Precisa-se saber aonde mora a Snra. D. Anna Rita dos Santos Coelho Junior para se lhe entregar uma carta vinda do Pará pelo vapor *Bahiana*, ultimamente chegado daquella provincia, ou procure na rua da Cruz, n. 9, a Domingos Antonio de Oliveira

-- Nas Cinco-Pontas, n 91, se aluga uma preta, que faz o serviço de uma casa ; tambem se aluga um preto bom cozinheiro.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

NO DIA 14 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender. O resto destes acha-se nos lugares do costume, e vender-se-ha sómente até o dia 1.º do referido mez, no qual serão os bilhetes que ainda restarem entregues á uma sociedade que tem de ficar com elles.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

Compras.

-- Compram-se pipas e quartolas que tenham sido de azeite de carrapato ou de peixe, sendo boas e por preço commodo : quem tiver, annuncie.

--Compra-se lãa de frecha de canna, barrigata e de Angola : paga-se a 6,000 rs. a arroba ; bem como dita de carneiro : na rua Nova, n. 28, loja de selleiro defronte da Conceição.

-- Compra-se uma canoa velha, de carga 800 a 1,000 tijolos, e que esteja em estado de conduzir entulho : na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

Vendas.

Aos 20;000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 21.ª loteria do monte pio do Rio-de-Janeiro.

— Vendem-se tainhas do Rio-Grande, muito novas, por preço commodo ; um bom braço de balança, com conchas e pesos : na rua da Praia, armazem n. 68.

— Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco : seu preço he de 480,000 rs. quanto custou : o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam,advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta : na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

—Vende-se cal de Lisbôa : na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs. ; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 200 rs. o covado ; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs. ; cambraias, um côrte para vestido 2,500 rs. : na rua do Passeio, n. 17, loja.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 9 escravos, sendo : 3 escravos muito possantes e sadios ; 4 moleques de 13, 15 e 18 annos, sendo um cozinheiro e os outros para o serviço de campo ; 3 pretas para todo o serviço, uma das quaes cozinha e lava de sabão.

Ornatos para sala dos amantes do bom gosto.

Mr. Bertrand, que se acha aqui de passagem, avisa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de estampas, tanto sacras como de outras historias, de diversos gostos e tamanhos, proprias para se ornar qualquer sala ; e cartas geographicas das cinco partes do mundo, muito modernas e ao gosto de Paris : os pretendentes, dirijam-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, das 6 ás 9 horas da manhãa, e de uma ás 4 da tarde.

Vendem-se os trastes seguintes : cadeiras de oleo, marquezas, mesas de meio de sala, de oleo, sophas de dito, jogos de bancas, camas de amarello e de angico, meias commodas, toucadores de amarello e de jacarandá, mesas redondas de dito, jogos de bancas de dito, um thear de bordar de triangulo, carteiras de amarello de uma só face, um cannapé de jacarandá, 1 duzia de cadeiras de jacarandá, uma duzia de ditas com algum uso, lavatorios de amarello, bancas de dito, e outros diversos trastes : tudo por preço commodo : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Attenção.

São chegadas as verdadeiras bixas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho : tambem se alugam : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, deposito de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

N. 60.

Vende-se gengibirra superior e muito forte : na rua do Rozario da Boa-Vista, confronte a rua do Aragão. Cheguem, freguezes.

-- Vende-se superior chá do Assú, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada no Forte-do-Matos : a tratar a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, armazem n. 33.

-- Vendem-se duas lindas escravas, uma de 20 annos, de nação Costa, que engomma e cozinha, e a outra de 14 annos, e que he recolhida : ambas de excellente conducta : na rua do Rangel, n. 57.

-- Vendem-se queijos dos melhores que hoje pódem haver, e que os compradores não deixarão de comprar avista da qualidade e do diminuto preço de 1,200 rs. ; chá hysson de primeira qualidade, a 1,920 rs. a libra : na rua de S.-José, esquina que volta para abobada da Penha, n. 2, venda de 4 portas.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, robusta, mui fecunda e com uma cria de 18 mezes, a qual cozinha o diario de uma casa, lava de varrella e sabão, e sem vicio algum ; prefere-se para fóra da praça : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Hospicio, n. 17.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos de 12 a 20 annos, sem vicios ; 4 pretos de 20 a 30 annos ; 3 pardos de 15 a 20 annos, bons para todo o serviço ; 2 mulatinhas de 16 a 20 annos, as quaes são perfeitas engommadeiras, costureiras e cozinham muito bem ; 1 preta boa lavadeira, cozinheira e quitandeira, com uma filha de 12 annos, muito linda, com principios de habilidades e que he recolhida; 2 negras quitandeiras, de 20 annos ; 3 ditas com algumas habilidades ; 2 ditas de meia idade ; assim como outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vende-se o tratado elementar de geographia astronomica-physica historica ou politica antiga e moderna, pelo seu autor ; D. José de Urcullu, 3 volumes, impresso no Porto, a qual esta em muito bom estado : na loja da rua larga do Rozario, n. 22.

-- Vendem-se oito lindos moleques de 10 a 18 annos ; dez pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro e outro cozinheiro ; tres pardos de 16 a 25 annos, sendo um bom carreiro ; quatro pardas de 16 a 20 annos, com habilidades ; uma dita de 20 annos com dous filhos, sendo um de 5 annos e o outro de um, tendo a parda boas habilidades ; oito pretas de 16 a 25 annos, com habilidades e proprias para o serviço de uma casa ou de campo : na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se um preto optimo cozinheiro : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : a fallar com George Nerbett, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos ; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom bolieiro e copeiro ; 1 preto cozinheiro e canoeiro ; 2 pretas de nação, com algumas habilidades : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Aos carinhosos pais.

Vendem-se os mais elegantes e modernos bonetes e chapéos para meninos, do ultimo gosto de Paris e dos mais superiores que teem vindo á esta cidade, e chegados ultimamente de França na galera *Gustavo* : na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

Charutos de Havana verdadeiros :

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Bixas hamburguezas.

Na rua estreita do Rozario, n. 11, deposito de José de Medeiros Tavares, he chegado de Hamburgo um optimo sortimento de excellentes bixas.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo : 2 moleques de 12 a 15 annos ; um dito de meia idade, que he cozinheiro ; 2 negrinhas de 15 a 18 annos ; 5 escravas moças, de bonitas figuras : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, de construcção moderna, com muitos commodos para familia, sito na rua das Cinco-Pontas, por preço muito commodo : na rua Direita, loja de cera confronte ao oitão do Terço.

-- Na rua Nova, n. 59, loja de trastes, de Antonio Domingues Pinto, vende-se um par de consolos de jacarandá, cobertos de pedra marmore, com seus competentes tremós : obra perita e de gosto o mais moderno possivel.

-- Vende-se, por precisão, um moleque de 15 annos, de bonita figura ; 1 dito de 11 a 12 annos ; um pardo de 18 annos, que entende de cozinha e cose de alfaiate ; um dito de 24 annos ; uma mulatinha de 15 annos, que cose, faz renda e o mais arranjo de uma casa : todos sem defeitos : no Recife, no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, se dirá quem vende.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo : no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com a frente de pedra e cal, sita na villa de Nazareth-da-Matta, lugar proprio para negocio, a qual tem 4 quartos : na rua do Aragão, n. 19.

-- Vendem-se 20 saccas com milho, a 2,200 rs., e sendo tudo por junto, far-se-ha algum abate : na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 25 annos, boa cozinheira : na rua do Vigario, n. 20.

— Acham-se a venda os primeiros cantos de M. de S. Garcia, nas lojas de livros desta praça.

-- Vende-se, ou aluga-se uma casa em Olinda, na ladeira da bica de S.-Pedro, n. 33, em chãos proprios, grande quintal, parede-meia de uma casa nova com sotão : na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos, que está encarregado desta venda.

-- Vende-se um palanquim novo, todo pintado e dourado, com a sua competente capa de panno ; uma mesa de meio de sala, de angico, nova e muito bem feita : estas obras vendem-se por seu dono não podêr conduzi-las para o matto : na rua da Florentina, n. 16. Na mesma casa tambem se vende um chechéo excellente cantador e o mais manço possivel.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se côrtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs. ; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs. ; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs. ; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto ; côrtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs. ; chapéos de massa, a 1,600 rs. ; ditos de seda, a 640 e 480 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado ; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs. : na loja n. 17 da rua do Passeio.

-- Vende-se ou hypotheca-se uma morada de casa terrea com sotão, sita no becco dos Burgos, a qual rende mensalmente dezoito mil réis : a tratar na rua do Codorniz, venda, n. 10.

-- Vende-se a bem conhecida venda da Estrella, na ribeira da Boa-Vista, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se á mesma venda, das 6 ás 7 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se uma casa no Poço, ou troca-se por uma preta com cria : a casa tem commodos, e he agradavel para se passar a festa, e com terreno para se fazer outra : no Manguinho, n. 35.

ILEGÍVEL MUTILADO

-- Na rua da Moeda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Superior fio de algodão

para pavios de velas: vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

A 4,000 rs.

Vendem-se ricas mantas de seda para senhora, de lindas côres, e sem o menor defeito, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, n. 11

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1, vendem-se bilhetes, meios e quartos da 21.ª loteria a beneficio do monte pio, cujas rodas devem correr no dia 18 do corrente. Na mesma loja se mostram as listras das de Nictheroy e de S.-Pedro-de-Alcantara.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Um preto.

Vende-se um preto bastante moço e de boa figura, proprio tanto para o serviço da praça como do matto, por ter trabalhado de taixeiro em um engenho: na rua da Cadeia, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar, muito alva: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Lonas.

Vendem-se lonas superiores á imitação das da Russia, por preço commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

Farinha de trigo.

J. J Tasso Junior vende farinha de Provença, chegada no ultimo navio de Marseille, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vende-se um jogo de breviarios novos: atras da matriz da Boa-Vista, n. 22.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se a bordo dos brigues *Ligeiro* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Farinha de araruta

de superior qualidade, recentemente chegada a este mercado, em barriquinhas de menos de duas arrobas, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a arroba: na rua do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

-- Vende-se carvão de pedra e igualmente o ja muito conhecido artificial, por preço muito em conta: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de A. S. Corbett.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente escriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns. 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo, nova e de primeira qualidade que vem a este mercado.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se um sitio na Soledade, com 58 palmos de frente e mil de fundo, com duas frentes, uma para a estrada nova e a outra para o Manguinho, com casa de taipa, boa cacimba e uma porção de tijolos que servem para alicerces: a tratar com o seu proprietario, Antonio da Silva Anjo, que o vende por preço commodo, por se querer retirar.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no armazem do Araujo, no becco do Gonçalves.

--Vende-se cera em velas, vinda do Rio-de-Janeiro, em caixas de bom sortimento, por ser a maior parte miuda; pós antibiliosos de Manoel Lopes, por preço commodo: na praça do Commercio, n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatris*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se promoverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vendem-se luvas de seda de torçal, pretas e brancas, para senhoras e meninas; meias para meninos e meninas, a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

-- Vendem-se dous lindos moleques crioulos, um de 8 annos e o outro de 5, ambos de bonitas figuras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

--No armazem n. 7 da rua da Moêda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha de mandioca

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricada na serra Meruoca, perto da cidade do Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de muito bonita figura, que engomma, cose, cozinha e serve bem a uma casa; uma dita moça com uma filha de 10 mezes, a preta cose e faz lavarinto; uma negrinha de 8 annos, muito linda, que faz renda e cose alguma cousa; uma preta de 35 annos, para fóra da provincia, que he cozinheira, engommadeira, refina assucar e faz doces: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Aos 20:000,000 de réis.

Acha-se a venda na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 24, da viuva de Vieira & Filhos, os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria dos capuchinhos, cujas rodas devem ter corrido no dia 6 do corrente mez.

21.ª do monte pio

Vendem-se tambem da 21.ª do monte pio bilhetes e meios ditos, cujas rodas devem correr no dia 16 do corrente mez.

-- Vende-se um terno de pesos de ferro, de 2 arrobas até uma libra; um peso de 2 arrobas; uma balança pequena: tudo por preço commodo: na rua da Moêda, no Forte-do-Mattos, armazem n. 15.

-- Vende-se uma rica moenda toda de ferro, nova, a qual custou 1:850,000 rs., e serve tanto para engenho d'agoa como principalmente para moer com animaes: da-se por muito menos do seu valor, pois não serve ao dono, por um engano que houve na compra da dita moenda, o que certamente não deixará de agradar ao comprador avista do grande abate que se faz pela precisão de dinheiro: na cidade Olinda, rua de Mathias-Ferreira, n. 45, ou nesta typographia.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma preta de nação, de 16 a 18 annos, com um defeito no braço direito, de muito bonita figura, que vende agoa na rua faz outros mais serviços proprios de uma casa de familia, bem como tratar de meninos, por ser muito carinhosa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moêda, n. 21.

-- Ainda está por se vender a taberna do Aterro-da-Bo-Vista, n. 22, com poucos fundos, e tendo a casa bons commodos para familia: a tratar na mesma taberna.

Novo adamascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

-- M. Idellier que acaba de chegar de França trouxe com sigo, além de outras fazendas, um grande sortimento de oculos para nariz de todas as idades, os quaes se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, por preço muito em conta.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro hamburguez e francez; ditas de marroquim: tudo por preço commodo.

A 480 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 81, com um pequeno fundo de 700,000 rs.; assim como se vendem as miudezas sómente, ou a armação, e tendo a casa proporções para um grande estabelecimento com morada independente.

-- Vende-se uma famosa casa envidraçada, em chãos proprios, sita na rua de S.-Cecilia, n. 4: a tratar na mesma casa.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Cotovello, n. 10, em chãos proprios, cozinha fóra, quintal murado de um lado e fundo, e com cacimba: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vendem-se dous escravos peças, de muito elegantes figuras: um he muito bom official de sapateiro de toda obra, e o outro he muito proprio para carregar uma cadeirinha e servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgos, por commodo preço: na rua estreita do Rozario, n. 13.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Novo da Muribeca, um preto crioulo, de nome Filippe, de 28 annos pouco mais ou menos, com officio de alfaiate, de estatura alta; tem os hombros levantados, delgado da cintura, rosto comprido, nariz aquilino, pés e mãos grandes; suppõe-se estar aqui na praça em alguma casa de alfaiate trabalhando no officio, rogase aos Srs. mestres das tendas onde o mesmo preto se achar, ou a outra qualquer pessoa que delle tiver noticia de participar na rua do Collegio, ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que recompensará o favor.

-- Fugio, no dia 16 de outubro proximo passado, o escravo cabra, de nome Thimotheo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambo das pernas, com falta de um dedo em um pé, dentes podres; tem o signal de um pequeno talho na ponta do nariz; he bem parecido de rosto, com principio de barba; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina; cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido nesta côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar: o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem; capitães de navios, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Srs. encarregados da visita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quèr estrangeiro e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mais tambem de pagar o jornal de 1,000 rs. diarios desde que o mesmo estiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito: para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia, e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar á rua da Cruz, n. 9.

-- Fugio, no dia 27 de outubro proximo passado, do engenho Carrapato, freguezia do Rio-Formoso, o pardo claro, de nome Miguel, de estatura alta, barbado, cabellos crespos, barba um tanto ruiva; tem bastantes cabellos nas pernas e peitos; tem pouco desembaraço no fallar; tem o rosto um tanto descarnado, e nariz um tanto grande; tem 28 annos; inculca-se forro; entende bastante de ser mestre de assucar, mas he bastante preguiçoso. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, que serão gratificados.

-- Na noite do dia 22 de outubro proximo passado, fugio do abaixo assignado uma preta de nome Vicencia, de 40 annos, de altura menos de marca, cabellos desandados, côr fula: tem alguns dentes tirados; he cheia do corpo, pés malfeitos; suppoese que esteja occulta em alguma casa, por isso o abaixo assignado protesta contra quem a tiver occulta perante a lei, exigindo 480 rs. diarios desde o dia da fuga ate o dia em que lhe fôr entregue: quem a apegar leve-a ao engenho Curado, freguezia da Varzea, que será gratificado.— *José Correia Leal*.

-- Fugiram, no dia 11 do corrente, o cabra Joaquim e Donato mulato, escravos do major Joaquim Moreira Lima: o primeiro he baixo e secco do corpo, pernas finas, com falta de dentes na frente; tem algumas marcas de bexigas no rosto; tem outras marcas de feridas de gomma nas costas e em um dos braços; cantador, bebe ago'ardente e fuma cachimbo; terá 18 a 20 annos; agora apontam-lhe alguns cabellos na barba: o segundo, de nome Donato, de 16 a 18 annos, sem barba, sobranselhas e nariz grossos, com um talho de couce de cavallo, com todos os dentes na frente, dedos das mãos compridos, pés grandes e seccos, masca fumo e fuma cachimbo: ambos levaram trouxa de roupa: quem os pegar leve-os a seu senhor na cidade da Parahiba, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignacio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1818. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão*.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, uma negrinha de nome Nina, de 14 annos, de estatura baixa, magra, bastante retinta; he muito esperta; usa sempre de avental; levou 3 vestidos de talho francez, sapatos e meias; tem o nariz um tanto malhado pelos lados e uma cicatriz pequena em cima da pestana de um olho: quem a pegar leve-a á rua Nova, n. 39, primeiro andar, que será gratificado.

--Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo formido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 184?